A vibrant textile collage on a teal background. At the top left, a toucan's head is visible, with a large, bright orange beak. Below the beak is a dark grey rectangular sign with white dashed borders, containing text in a light green font. To the left of the sign is a circular orange patch with a black and white cartoon drawing of a man with a beard and glasses. The collage is decorated with various patterns: a white lace-like pattern with blue dots, green leaves with green veins, and a green diamond-patterned fabric. The overall style is folk-art or craft-oriented.

Dr. Bartô apresenta:

O Tucano que voava
cada vez mais alto

Texto de João Paulo Becker Lotufo
e Eliana Freddi Lotufo

Ilustrações de Bia H Sampaio



Dr. Bartô apresenta:

O tucano que voava
cada vez mais alto





Era um fim de semana ensolarado e os passarinhos voavam alvoroçados cantando para lá e para cá, embriagados numa verdadeira algazarra.

Quando os três filhos do Dr. Bartô acordaram, tão agitados e barulhentos quanto os passarinhos, o Dr. teve uma ideia: convidou a todos para uma caminhada matinal pelo bairro onde moravam. “Vamos juntos fazer uma excursão”, ele disse. “Tem sempre uma lição para aprendermos da natureza. E não vai fazer mal gastarmos um pouco de energia antes do almoço.” Animadas, não demorou para as crianças se prontarem, buscando garrafinhas d’água, tênis de amarrar, sanduíches e protetor solar.



Foi aquela tradicional
agitação de dias sem aula
e logo todos seguiam o
Dr. Bartô rua abaixo. Eram
muitas as curiosidades
que eles encontravam.

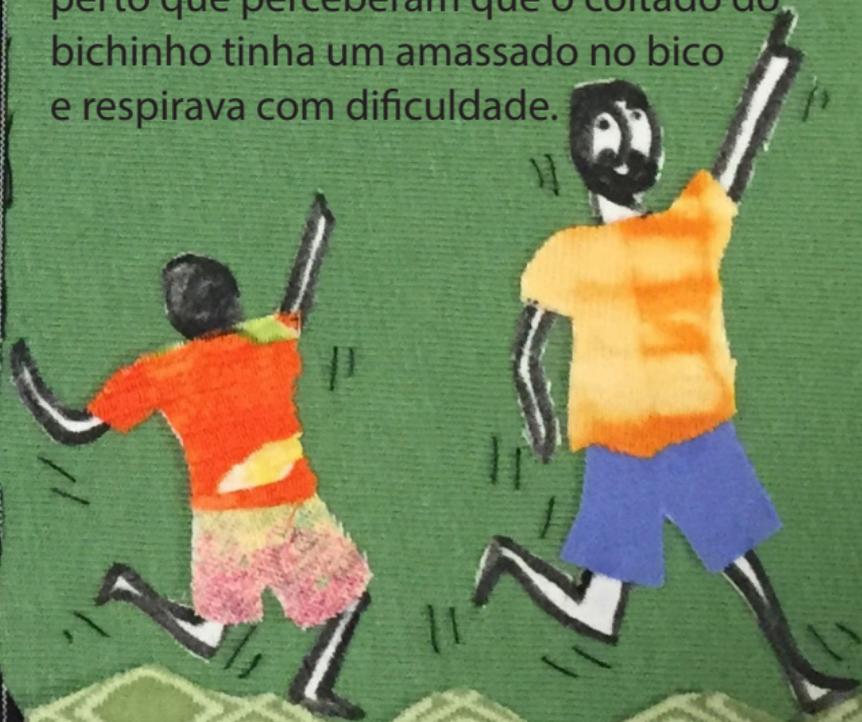
Um galho que parecia uma
mão de monstro. Uma fila de
formigas carregando folhas
maiores do que elas próprias.
Um pato, pata aqui pata



acolé, que mergulhava embaixo d'água para caçar girinos. No meio de tanta coisa curiosa, uma chamou a atenção dos meninos, que foram logo mostrar para o Dr. o que haviam encontrado. Era mesmo algo inesperado, muito mais até do que eles imaginavam. "Vejam! Vejam! Um passarinho tomando sol!", eles gritaram. Quando o Dr. chegou mais perto, entretanto, logo viu que não era um passarinho qualquer. "É um filhote de tucano", ele disse para surpresa geral. "Olhem só que bico grande e amarelo."

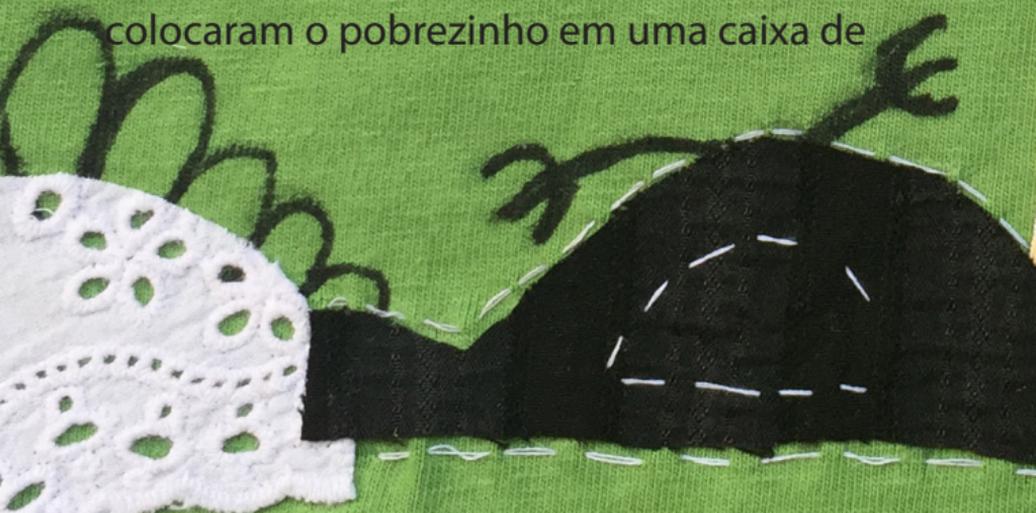


O Dr., apesar de entender muito mais de crianças do que de bichos, logo viu que havia algo errado ali. Era normal, na sua vizinhança, aparecerem tucanos como aquele, mas sempre voando ou pulando de galho em galho, nunca deitados na calçada tomando sol. Com cuidado para não assustar o passarinho, todos chegaram perto, tão perto que perceberam que o coitado do bichinho tinha um amassado no bico e respirava com dificuldade.





Todos pararam com a bagunça e ficaram preocupados. “Coitado do tucano. Deve ter sofrido um acidente”, eles falaram. Vendo o bichinho naquele estado, o Dr. Bartô ligou para uma amiga veterinária. Em casos complicados, é sempre bom contar com uma especialista. Seguindo as suas recomendações, as crianças colocaram o pobrezinho em uma caixa de





sapato, e o Dr. correu para levar o doente para o hospital de animais silvestres onde ela trabalhava.

Acidentes acontecem e aquele, segundo a veterinária, não era tão incomum. Por sorte, o tucano só machucara uma parte do bico e, com os cuidados corretos e um tempo no hospital, logo voltaria ao normal. O Dr. ligou para as crianças para contar que não precisavam se preocupar. “Logo o bichinho deve estar voando de novo por aí. O tucano sofreu um perigoso traumatismo de bico, mas não chegou a quebrar a cabeça.” Vida de tucano não é fácil. Voar com um bico daqueles não é para qualquer um. É preciso paciência e equilíbrio, coisas que os jovens tucanos nem sempre têm. Ansiosos para voarem como os adultos, eles às vezes caem do ninho sem saber como voltar, ou esquecem que uma janela ou uma porta de vidro pode parecer aberta quando, na verdade, está fechada.



Talvez fosse este o mistério do tucano. Um engano causado pela ansiedade de atravessar uma porta sem lembrar de conferir se ela estava mesmo aberta.

As crianças, entretanto, desconfiavam de que havia algo a mais. Enquanto o Dr. não voltava do hospital de animais, resolveram investigar. Era bem capaz que a família do tucano estivesse preocupada, procurando pelo pobrezinho que saíra de casa e não voltara mais. Alguém precisava avisá-la. Talvez se retornassem ao lugar onde haviam encontrado o tucano machucado, poderiam achar alguma pista sobre o acidente.



E não demorou para começarem a desvendar o mistério. Perto da calçada onde o haviam encontrado, um dos meninos avistou uma grande tucana procurando por alguém. Foi só eles se aproximarem que ela foi logo perguntando: “por acaso vocês viram um juvenzinho parecido comigo, de bico amarelo e penas pretas, perdido por aí?”



As crianças contaram que tinham encontrado um tucano na calçada, mas que o Dr. Bartô já estava cuidando do caso. “Meu bebê saiu de casa com os irmãos mais velhos e não voltou mais,” ela continuou. “Vou logo até o hospital para ver como ele está! Agradeçam ao Dr. quando ele voltar.” E num bater de asas a mamãe tucano sumiu nos ares, sem tempo

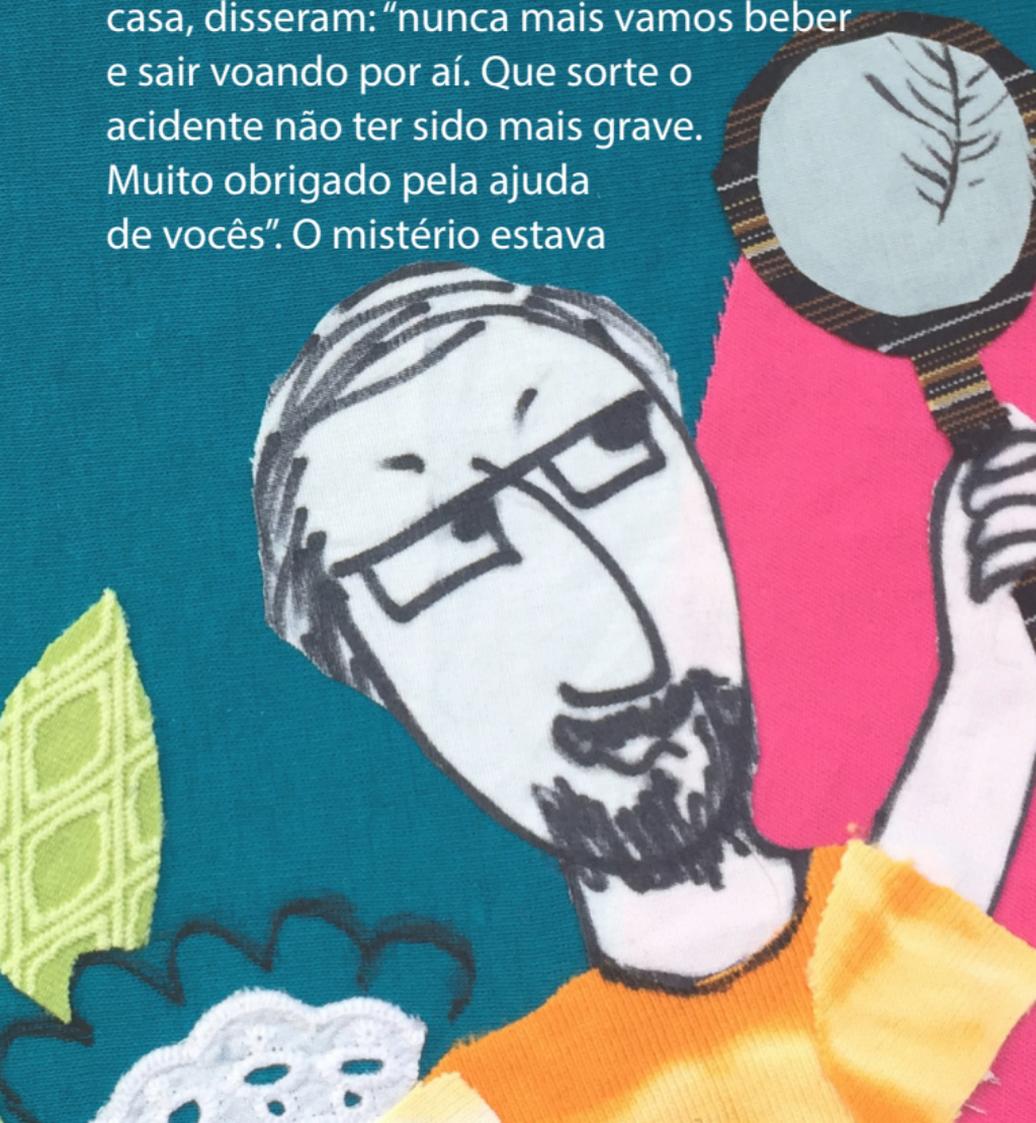


para dar explicações ou contar o que havia acontecido. Como afinal o pequeno tucano havia se machucado? Foi quando as crianças não sabiam mais onde procurar por pistas que um dos meninos escutou alguém chamar atrás de uma árvore. Dois tucanos, com cara de assustados, empurravam um ao outro para falar.

“A mamãe está uma arara”, disse um deles. “E com razão”, completou o outro. “Coitadinho do nosso irmão”, falaram ao mesmo tempo balançando os bicos em sinal de preocupação. “Que ideia de jerico levá-lo a uma festa e deixá-lo beber aquelas bebidas de adultos! Quando decidimos voltar para casa, perdemos o controle durante o voo, dando piruetas cada vez mais altas, e nosso irmão bateu com tudo no muro desta casa.” Jovens tucanos, pelo jeito, não eram tão diferentes de jovens meninos e meninas e, às vezes, também aprontavam sem pensar nas consequências. “Saímos correndo para buscar ajuda e não o encontramos mais. Vocês sabem como está o nosso irmão?”

“Não há com o que se preocupar,” disseram as crianças. “Vocês tiveram muita sorte”, eles continuaram.

“O tucaninho logo estará de volta.” Aliviados, os dois tucanos agradeceram aos meninos pelas informações e, antes de voarem de volta para casa, disseram: “nunca mais vamos beber e sair voando por aí. Que sorte o acidente não ter sido mais grave. Muito obrigado pela ajuda de vocês”. O mistério estava



resolvido. O coitado do tucano havia bebido o que não devia e, sem direção e controle, sem saber como se comportar, acabou envolvido em um acidente, machucando o seu bico numa parede.

Quando o carro do Dr. Bartô estacionou na garagem voltando do hospital, todos correram para contar as aventuras daquela tarde e como haviam desvendado o mistério do tucano ferido. O Dr. achou tudo muito estranho, pois não sabia que pássaros podiam falar, mas a história que ele escutou lhe era muito familiar. No seu consultório, ele já vira crianças e jovens se comportarem como aqueles tucanos. “Espero que vocês tenham aprendido a lição com os amigos tucanos”, ele disse.





“Às vezes jovens querem fazer coisas de adultos e beber o que não devem. Não vale a pena correr o risco. Nem tudo que está ao nosso alcance nos convém.”

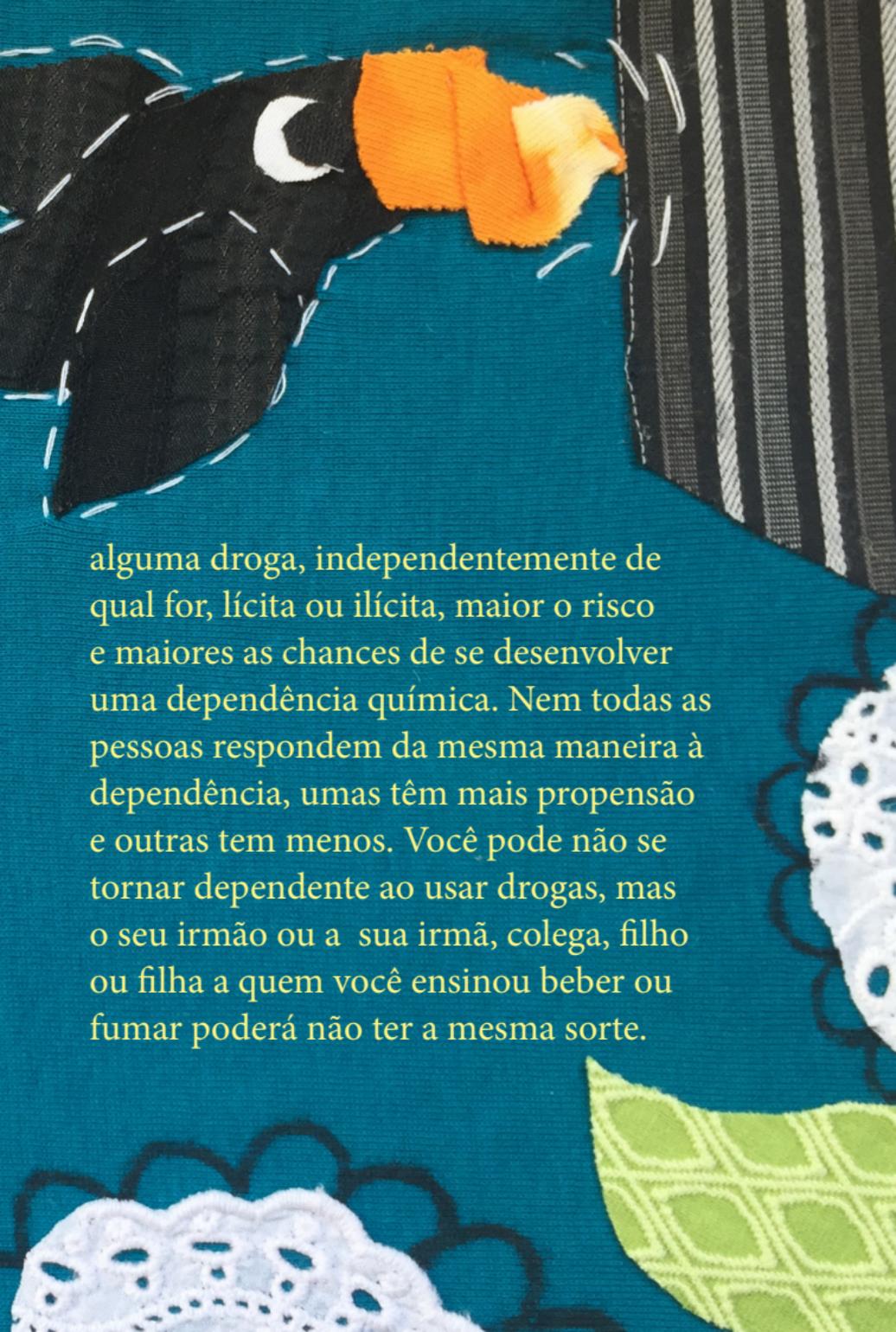
Acidentes acontecem, principalmente quando não obedecemos aos nossos pais e queremos fazer coisas para as quais ainda não estamos prontos. A mãe tucano, por muito pouco, não ficou sem o seu filhinho. E os dois irmãos, levados que só, foram culpados por levar o irmãozinho na festa, causando toda esta confusão. Beber é para adultos que já sabem

pesar as consequências dos seus atos e ser responsáveis por eles. Não há tristeza maior do que perder um irmão ou uma irmã, um amigo ou uma amiga, para um acidente causado por bebida ou para a dependência do álcool e de outras drogas. Os tucanos tiveram muita sorte. Mas nem sempre é assim. Por isto não vale a pena arriscar.

As crianças, muito atentas, aprenderam a lição. Beber antes da hora, ou beber em excesso, é uma besteira que pode causar acidentes graves. E desde esse dia, sempre que viam os tucanos voando no jardim, felizes e agradecidos, lembravam-se da história do tucaninho que eles ajudaram a salvar.

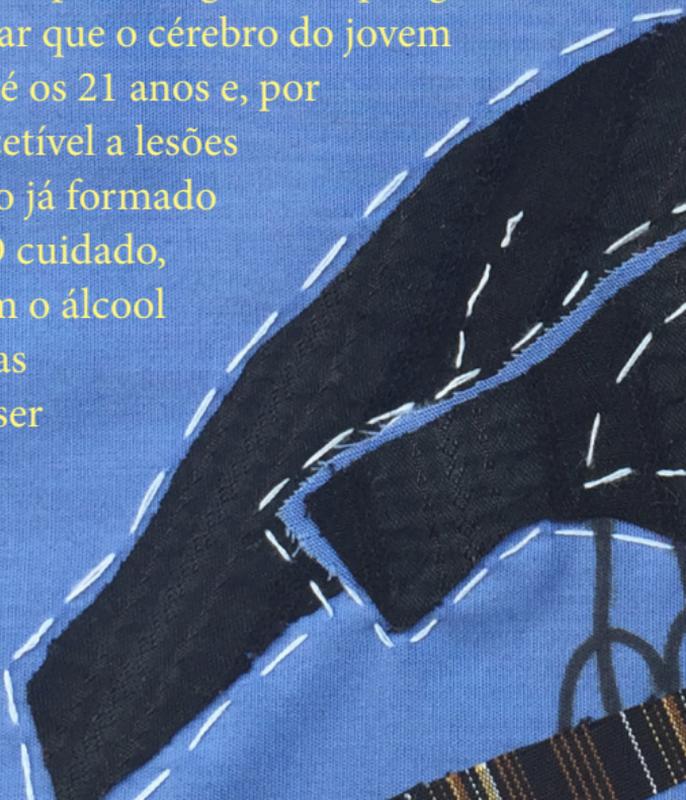
Aos pais

Quando se pergunta aos jovens qual é a droga que faz menos mal, eles respondem em primeiro lugar o álcool e, em segundo, a maconha. Isto é uma grande ilusão. Quanto mais precoce for a introdução a



alguma droga, independentemente de qual for, lícita ou ilícita, maior o risco e maiores as chances de se desenvolver uma dependência química. Nem todas as pessoas respondem da mesma maneira à dependência, umas têm mais propensão e outras tem menos. Você pode não se tornar dependente ao usar drogas, mas o seu irmão ou a sua irmã, colega, filho ou filha a quem você ensinou beber ou fumar poderá não ter a mesma sorte.

Muitas vezes é o próprio pai que introduz o álcool ou a maconha dizendo que está ensinando o seu filho a beber e a fumar, tentando ser um pai “amigão” que não estabelece limites e regras claras para seus filhos. Mas se o filho aprende a utilizar álcool em casa, ele não irá fazer isso só em casa. Quando estiver com os amigos também irá beber, mas a quantidade poderá ser diferente sem um adulto por perto. Se o pai fuma maconha com o filho em casa, o filho também vai utilizar fora de casa e esta pode ser a porta de entrada para drogas mais perigosas. É preciso lembrar que o cérebro do jovem se desenvolve até os 21 anos e, por isso, é mais suscetível a lesões do que o cérebro já formado de um adulto. O cuidado, assim, tanto com o álcool como com outras drogas, precisa ser redobrado.



Sugiro ter posições firmes e seguras, e peço que se instrua sobre os riscos das drogas, pois as consequências delas são reais e às vezes nos afetam pelo resto da vida. Acessem: www.drbarato.com.br e, mais especificamente, <http://www.drbarato.com.br/aconselhamento.html>.

Dedico este livreto aos meus pacientes que se perderam nas drogas e às suas famílias que sofrem diariamente como consequência.





Problemas com:
Álcool, Tabaco e Maconha?
Fale com o Dr Bartô pelo:
www.drbarato.com.br

5 itens importantes para sua
família não entrar nas drogas:

- Família unida e com limites
- Espiritualidade
- Atividades culturais e esportivas
- Atividades sociais
- Bons amigos

Colabore com o Projeto do Dr Bartô!

www.drbarato.com.br

Precisamos imprimir e distribuir este material para escolas públicas.

• Doe R\$5,00 se gostou.

• A cada R\$10,00 doados você recebe um exemplar pelo correio
(adicione + valor do frete R\$10,00).

• Com R\$50,00 você recebe cinco livretos do Dr. Bartô pelo correio
(adicione + valor do frete R\$10,00).

Com R\$100,00 + frete você recebe os 10 livretos da coleção do Dr Barto
pelo correio (adicione + valor do frete R\$10,00).

Banco Itaú (341)

Agência 2954

Conta 07141 7

CGC / CNPJ: 11244490000198